



O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LX – Brasília, 13 de abril de 2025 – Nº 24

60
anos
DO FOLHETO

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

Ano Litúrgico C, São Lucas – Cor litúrgica: vermelho – Formulário de Missa – MR., p.216-226

ANO JUBILAR: “Peregrinos da Esperança”



CAMPANHA DA FRATERNIDADE: FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL



A.: Ao recordarmos o Mistério da Paixão e Morte de Jesus Cristo, daremos início a “semana maior” de todo o Ano Litúrgico. Acompanharemos os passos de nosso Senhor, sua entrada triunfante em Jerusalém e em seguida sua condenação e morte na cruz. Ele oferta sua vida por amor a fim de nos salvar. Iniciemos com piedade e fé.

(Segue uma das formas de entrada previstas no Missal Romano p.216-224)

RITOS INICIAIS



1 ANTÍFONA – L. e M.: Pe. José Alves

R.: HOSANA AO FILHO DE DAVI. (Bis)/ 1) Bendito o que vem em nome do Senhor! **2)** Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco!

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO!

P.: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nos-

so Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3 BÊNÇÃO DOS RAMOS

P.: OREMOS: (breve silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

(O sacerdote, em silêncio, asperge os ramos com água benta).

4 EVANGELHO – Lc 19,28-40

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

P.: Naquele tempo, ²⁸Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: ³⁰“Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. ³¹Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. ³²Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. ³³Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” ³⁴Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. ³⁵E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. ³⁶E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. ³⁷Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸Todos gritavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” ³⁹Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” ⁴⁰Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

(Se for oportuno, pode-se fazer uma breve homilia. Em seguida se faz o convite à procissão com as palavras abaixo.)

5 PROCISSÃO DE RAMOS

P.: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

T.: EM NOME DE CRISTO, AMÉM!

6 CANTO DA PROCISSÃO – L.: MR e SI 23 |

M.: José Alves

R.: OS FILHOS DOS HEBREUS COM RAMOS DE OLIVEIRA FORAM AO ENCONTRO DO SENHOR CLAMANDO: HOSANA AO FILHO DE DAVI! HOSANA AO FILHO DE DAVI! 1) Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, o mundo inteiro com os seres que o povoam. **2)** “Ó portas, levantai vossos frontões, a fim de que o Rei da glória possa entrar! **3)** Dizei-nos: “Quem é este Rei da glória?” “É o Senhor, o valoroso, o onipotente!”

7 COLETA

P.: OREMOS: (breve silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

(Quando não houver procissão, a missa começa como de costume).

LITURGIA DA PALAVRA



A.: Na Cruz, se manifesta para nós o imenso amor de Deus. Ouçamos atentamente.

8 PRIMEIRA LEITURA – Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

“O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; Ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 SALMO RESPONSORIAL – Do Salmo 21/22

R.: MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTES?/ 1) Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: Ao Senhor se confiou, Ele o liberte e ago-

ra o salve, se é verdade que Ele o ama!/**R.: MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTES?/ 2)** Cães numerosos me rodeiam furiosos e por um bando de malvados fui cercado./ Transpassaram minhas mãos e os meus pés. E eu posso contar todos os meus ossos./ **3)** Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica./ Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!/**4)** Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores e glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda raça de Israel!

10 SEGUNDA LEITURA – FI 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. Irmãos: ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas Ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor!”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

11 ACLAMAÇÃO – L.: Fil 2,8-9, Reginaldo Velloso | M.: Pe. Silvio Milanez

R.: SALVE, Ó CRISTO OBEDIENTE! / SALVE, AMOR ONIPOTENTE, / QUE TE ENTREGOU À CRUZ / E TE RECEBEU NA LUZ! / 1) O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz. / **2)** Por isso o Pai do céu o exaltou, / exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, / diante dele céus e terra se ajoelhem!

12 ANÚNCIO DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO – Lc 22,14-23,56

Diác. ou outro Fiel: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas.

Diác. ou L1 (Leitor 1): ¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse: **P.:** ¹⁵“Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. ¹⁶Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus”.

L1: ¹⁷Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:

P.: “Tomai este cálice e reparti entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais bebereis do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”.

L1: ¹⁹A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

P.: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Faizei isto em memória de mim”.

L1: ²⁰Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

P.: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós. ²¹Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa. ²²Sim, o Filho do homem vai morrer, como está

determinado. Mas aí daquele homem por meio de quem ele é entregue”.

L1: ²³Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa. ²⁴Houve também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. ²⁵Jesus, porém, lhes disse:

P.: “Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores.

²⁶Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo.

²⁷Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve.

²⁸Vós ficastes comigo em minhas provações. ²⁹Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. ³⁰Vós haveis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

³¹Simão, Simão! Olha que Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo. ³²Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos”.

L1: ³³Mas Simão disse:

L2 (Leitor 2): “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte”!

L1: ³⁴Jesus, porém, respondeu:

P.: “Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces”.

L1: ³⁵E Jesus lhes perguntou:

P.: “Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?”

L1: Eles responderam:

T.: “NADA”.

L1: ³⁶Jesus continuou:

P.: “Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do mesmo modo, quem tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. ³⁷Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi contado entre os malfeitores’. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar”.

L1: ³⁸Mas eles disseram:

T.: “SENHOR, AQUI ESTÃO DUAS ESPADAS”.

L1: Jesus respondeu:

P.: “Basta”.

L1: ³⁹Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰Chegando ao lugar, Jesus lhes disse: **P.:** “Orai para não entrardes em tentação”.

L1: ⁴¹Então afastou-se a uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar:

P.: ⁴²“Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua”!

L1: ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão.

⁴⁵Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶E perguntou-lhes:

P.: “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação”.

L1: ⁴⁷Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse:

P.: “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do homem?”

L1: ⁴⁹Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram:

T.: “SENHOR, VAMOS ATACÁ-LOS COM A ESPADA?”

L1: ⁵⁰E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, ordenou:

P.: “Deixai, basta”!

L1: E tocando a orelha do homem, o curou. ⁵²Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo:

P.: “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? ⁵³Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas”.

L1: ⁵⁴Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. ⁵⁵Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse:

L2: “Este aqui também estava com ele”!

L1: ⁵⁷Mas Pedro negou:

L2: “Mulher, eu nem o conheço”!

L1: ⁵⁸Pouco depois, um outro viu Pedro e disse:

L2: “Tu também és um deles”.

L1: Mas Pedro respondeu:

L2: “Homem, não sou”.

L1: ⁵⁹Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia:

L2: “Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu”!

L1: Mas Pedro respondeu:

L2: ⁶¹“Homem, não sei o que estás dizendo”!

L1: Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás”. ⁶²Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente.

⁶³Os guardas caçoavam de Jesus e espancavam-no; ⁶⁴cobriam o seu rosto e lhe diziam:

T.: “PROFETIZA QUEM FOI QUE TE BATEU?”

L1: ⁶⁵E o insultavam de muitos outros modos.

⁶⁶Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. ⁶⁷E diziam:

T.: “SE ÉS O CRISTO, DIZE-NOS”!

L1: Jesus respondeu:

P.: “Se eu vos disser, não me acreditareis, ⁶⁸e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis.

⁶⁹Mas, de agora em diante, o Filho do homem estará sentado à direita do Deus poderoso”.

L1: ⁷⁰Então todos perguntaram:

T.: “TU ÉS, PORTANTO, O FILHO DE DEUS?”

L1: Jesus respondeu:

P.: “Vós mesmos estais dizendo que eu sou”!

L1: ⁷¹Eles disseram:

T.: “SERÁ QUE AINDA PRECISAMOS DE TESTEMUNHAS? NÓS MESMOS O OUVIMOS DE SUA PRÓPRIA BOCA”!

L1: ²³Em seguida, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo:

T: “ACHAMOS ESTE HOMEM FAZENDO SUBVERSÃO ENTRE O NOSSO POVO, PROIBINDO PAGAR IMPOSTOS A CÉSAR E AFIRMANDO SER ELE MESMO CRISTO, O REI”.

L1: ³Pilatos o interrogou:

L2: “Tu és o rei dos judeus?”

L1: Jesus respondeu, declarando:

P: “TU O DIZES”!

L1: ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

L2: “Não encontro neste homem nenhum crime”.

L1: ⁵Eles, porém, insistiam:

T: “ELE AGITA O POVO, ENSINANDO POR TODA A JUDÉIA, DESDE A GALILEIA, ONDE COMEÇOU, ATÉ AQUI”.

L1: ⁶Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

L2: “Este homem é galileu?”

L1: ⁷Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias.

⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre.

⁹Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os mestres da lei estavam presentes e o acusavam com insistência.

¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. ¹³Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

L2: ¹⁴“Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

L1: ¹⁸Toda a multidão começou a gritar:

T: “FORA COM ELE! SOLTA-NOS BARRABÁS”!

L1: ¹⁹Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. ²⁰Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹Mas eles gritavam:

T: “CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O”!

L1: ²²E Pilatos falou pela terceira vez:

L2: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

L1: ²³Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵Soltou o homem que eles queriam – aquele que fora preso por revolta e homicídio – e entregou Jesus à vontade deles. ²⁶Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. ²⁷Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se e disse:

P: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos!

²⁹Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. ³⁰Então começarão a pedir às mon-

tanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondenos!’ ³¹Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

L2: ³²Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. ³³Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴Jesus dizia:

P: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem”!

L2: Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. ³⁵o povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

T: “A OUTROS ELE SALVOU. SALVE-SE A SI MESMO, SE, DE FATO, É O CRISTO DE DEUS, O ESCOLHIDO”!

L1: ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, ³⁷e diziam:

T: “SE ÉS O REI DOS JUDEUS, SALVA-TE A TI MESMO”!

L1: ³⁸Acima dele havia um letreiro: “Este é o rei dos judeus”. ³⁹Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

L2: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós”!

L1: ⁴⁰Mas o outro o repreendeu, dizendo:

L2: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? ⁴¹Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

L1: ⁴²E acrescentou:

L2: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

L1: ⁴³Jesus lhe respondeu:

P: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

L1: ⁴⁴Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, ⁴⁵pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶e Jesus deu um forte grito:

P: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

L1: Dizendo isso, morreu.

(Todos se ajoelham um instante).

L1: ⁴⁷O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

L2: “De fato! Este homem era justo”!

L1: ⁴⁸E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. ⁴⁹Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram a distância, olhando essas coisas. ⁵⁰Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do conselho, ⁵¹o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e esperava a vinda do Reino de Deus. ⁵²José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. ⁵⁴Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. ⁵⁵As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora colocado. ⁵⁶Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei. Palavra da salvação.

T: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

13 BREVE HOMILIA

14 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, todo-poderoso, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, *(faz-se inclinação nas palavras destacadas)* **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria**, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. **AMÉM.**

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P: Irmãos e irmãs, seguindo a Cristo, que entra em Jerusalém para assumir o projeto salvífico da Cruz, invoquemos o Pai misericordioso pela salvação de todos os homens, suplicando: Pela paixão do vosso Filho, escutai-nos, Senhor!

T: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

1) Para que, reunidos em torno deste altar, celebremos com ânimo as festas pascais que se aproximam, sendo purificados de tudo que obscurece a fé, enfraquece a esperança e extingue a caridade, peçamos.

T: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

2) Pelos enfermos, para que, contemplando a Cruz de Cristo, aprendam a atravessar a noite escura do sofrimento com fé e santidade, peçamos.

T: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

3) Para que através da penitência quaresmal, sinal do nosso desejo de conversão, reavivemos nossa adesão de fé ao Cristo ressuscitado, peçamos.

T: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

4) Para que vivamos com muita devoção e fé a Semana Santa, que estamos iniciando, em busca de uma vida nova em Cristo Ressuscitado, peçamos.

T: PELA PAIXÃO DO VOSSO FILHO, ESCUTAI-NOS, SENHOR!

(preces espontâneas)

P: Pai de misericórdia, escutai a oração do vosso povo, que celebra a Paixão do vosso Filho, fazei que saibamos segui-lo com fidelidade em todos os momentos da vida. Ele, que convosco vive e reina pelos séculos dos séculos.

T: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



16 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS –

L.: SI 68 | M.: Abadia da Ressurreição

R: O INSULTO ME PARTIU O CORAÇÃO, NÃO SUPORTEI, DESFALECI DE TANTA DOR! EU ESPEREI QUE ALGUÉM DE MIM TIVESSE PENA, MAS FOI EM VÃO, POIS A NINGUÉM PUDE ENCONTRAR. PROCUREI QUEM ME ALIVIASSE E NÃO ACHEI! DERAM-ME FEL COMO SE FOSSE UM ALIMENTO, EM MINHA SEDE OFERECERAM-ME VINAGRE!//

1) Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça,

ponde os olhos sobre mim com grande amor! Não oculteis a vossa face ao vosso servo! Como eu sofro! Respondei-me bem depressa! **R.: O INSULTO ME PARTIU O CORAÇÃO, NÃO SUPORTEI, DESFALECI DE TANTA DOR! EU ESPEREI QUE ALGUÉM DE MIM TIVESSE PENA, MAS FOI EM VÃO, POIS A NINGUÉM PUDE ENCONTRAR. PROCUREI QUEM ME ALIVIASSE E NÃO ACHEI! DERAM-ME FEL COMO SE FOSSE UM ALIMENTO, EM MINHA SEDE OFERECERAM-ME VINAGRE! / 2)** Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres, e não despreza o clamor de seus cativos. Que céus e terra glorifiquem o Senhor, com o mar e todo ser que nele vive.

17 P.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e o vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA A GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

18 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor. **T.: AMÉM.**

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA II – MR., p.537 Prefácio da Paixão do Senhor – MR., p.226

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, Por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e ✠ o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”. Mistério da fé

T.: ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MOR-

TE E PROCLAMAMOS A VOSSA RESSURREIÇÃO. VINDE, SENHOR JESUS!

P.: Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa Francisco, com o nosso Bispo Paulo Cezar, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DA VOSSA IGREJA!

P.: Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: CONCEDEI-LHES, Ó SENHOR, A LUZ ETERNA!

P.: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (*São N.: Santo do dia ou padroeiro*) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvamos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

20 RITO DA COMUNHÃO

21 CANTO DE COMUNHÃO – L. e M.: Pe. José Weber, SVD

R.: EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA, QUE TODOS TENHAM VIDA PLENAMENTE./

1) Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão onde está o teu irmão, eu estou presente nele./ 2) Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males hoje és minha presença junto a todo sofredor onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele./ 3) Entreguei a minha vida pela salvação de todos reconstrói, protege a vida de

indefesos e inocentes onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.”/ 4) Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.”/ 5) “Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo”/ é presença e alimento nesta santa comunhão:/ onde está o teu irmão, eu estou também com ele. 6) “Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa”./ “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus”:/ onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele. 7) “Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor”./ Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou:/ onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

22 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (breve silêncio) Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

RITOS FINAIS



23 BREVES AVISOS

24 ORAÇÃO SOBRE O POVO E BÊNÇÃO FINAL – MR., p.226

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P. ou Diác.: Inclinaí-vos para receber a bênção.

P.: Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfetores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: AMÉM.

P. ou Diác.: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T.: GRAÇAS A DEUS.

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. Editor Geral: Pe. Paulo Alves; repertório musical: Pe. Justino Silva, OSB; preces: Diácono Marcos Soares; revisores: Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; diagramação e ilustração: Ton Vieira; informes e distribuição: Fernanda Alcântara; gráfica: Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Todos os direitos reservados. Contato: opovodedeusdf@gmail.com

FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Acesse nosso portal e siga nossas redes sociais

www.arqbrasil.com.br

[Arquidiocese de Brasília](#)

[@arqbrasil](#)

[Arquidiocese de Brasília - DF](#)

